Anno de 1847. Sexta-feira 29 de Janeiro. Anno XXIII. N. 23.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Mingoante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Ananias. Aud. da J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
26 Terça. S. Polycarpo. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quarta. S. Vitaliano. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quinta. S. Cyrillo. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
29 Sexta. S. Aquilino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado. S. Martinha. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
31 Domingo. S. Pedro Nolasco.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 a 29 1/2 d. p. 1$rs. a 60 d.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 3/4 1 1/2 p. % ao mez

Ouro—Onças Hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh..	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.........	2$000	a	2$020
» Pesos columnares...	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$740
» Miuda........	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 14 DO CORRENTE.

Officio. -- Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver dispensado João Domingues da Silva do contrato por que se obrigou a curar a tropa que se acha acampada em Agoa-Preta.

Dito. -- A camara municipal do Cabo, dando-lhe faculdade para alugar uma casa na povoação de Nossa-Senhora-do-O', onde se façam as suas sessões e as do jury, em cumprimento do artigo 1.º da lei provincial n. 152, de 30 de março do anno proximo passado, em cuja execução não deve haver mais demora; autorisando-a a comprar os moveis e quaesquer outros objectos de que tal casa precisar; e prevenindo-a de ter de ser paga pela thesouraria provincial a despeza que com isso se fizer. -- Recommendou-se ao administrador do correio a prompta remessa deste officio; e ordenou-se-lhe determinasse aos agentes respectivos cobrassem e remettessem a S. mc., para ser transmittido á presidencia, recibo de qualquer officio cujo sobrescripto tiver a palavra -- *urgencia* --.

Dito. -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando que faça substituir pelo encarregado do pharol o official a cujo cargo está o registro do porto, nos dias em que se achar elle occupado na junta qualificadora da freguezia do SS. Sacramento da Boa-Vista. -- Participou-se ao mencionado official.

Portaria. -- Reformando Isidoro Camello Pessôa de Siqueira Cavalcanti no posto de tenente-coronel do 2.º batalhão da segunda legião da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres, e a Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior no de major do mesmo batalhão. -- Para substituir o primeiro dos reformados, foi nomeado o cidadão Candido Xavier Pereira de Brito; para supprir a vaga do segundo, mandou-se passar patente a Joaquim de Carvalho Cavalcante; e communicou-se ao commandante superior interino da guarda nacional do Brejo e Cimbres.

Dita. -- Nomeando subdelegados a João de Barros Silva e Albuquerque e a Joaquim José Esteves: o primeiro para o segundo districto do Altinho, e o segundo para o primeiro do Bonito. -- Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 15.

Officio. -- Ao consul dos Estados-Unidos, declarando que, na fórma das ordens do governo imperial, o Sr. W. A. Davis que S. S. ha nomeado para substitui-lo, em consequencia de se achar summamente molesto, não poderá exercer funcções consulares sem que apresente beneplacito do mesmo governo.

Dito. -- Ao agente da companhia das barcas de vapor, ordenando em consequencia de requisição do commandante das armas, que na barca que está a chegar do Sul mande dar passagem para o Pará ao 2.º tenente do 3.º batalhão de artilharia a pé, Bernardo Pereira do Carmo. -- Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria. -- Demittindo Theotonio José de Freitas do cargo de segundo supplente do delegado do termo do Bonito. -- Nomeou-se Martinho de Mello e Albuquerque para este cargo; Joaquim José Esteves para o de quinto supplente, e Antonio Francisco Torres Galindo para o de sexto: e participou-se ao chefe de policia, cuja proposta deu lugar a essas nomeações e demissões.

EXTERIOR.

EXTRACTO DE JORNAES FRANCEZES E INGLEZES.

Os jornaes de Paris, recebidos em Londres, chegavam a 14 de dezembro ultimo.

Os do dia 1.º occupavam-se na parte commercial com a diminuição no preço do trigo em muitos dos mercados ao norte da França, e com a grandissima somma de importação delle que já havia tido lugar para cobrir a deficiencia da ultima colheita.

Na parte politica referiam-se á confiscação de Cracovia com a mesma indignação, e citavam passagens das folhas allemãas, as quaes allegavam que o governo francez fôra ha muito informado da resolução das potencias do Norte de *supprimirem* a republica de Cracovia. Muitos d'aquelles jornaes referiam-se de novo aos males resultantes da interrupção da boa intelligencia que havia existido entre a França e a Inglaterra por um motivo não nacional, mas de familia; entre os primeiros dos quaes males collocavam este acto da Austria. Sabia-se de outra fonte authentica que muitos dos governos allemães entretinham serios receios de que as tres potencias, no exercicio da sua vontade, annullassem ou reduzissem a nada todas as disposições do tratado de Vienna, pelas quaes foram creados esses governos, e sobre as quaes se firmavam os seus titulos.

Os jornaes opposicionistas de Paris censuravam como indigna, e inteiramente anti-liberal a *politica* da imprensa ministerial em procurar fazer pessoalmente responsavel lord Palmerston pelo seu protesto contra o casamento Montpensier, o qual, se lord Aberdeen houvesse continuado no poder, teria este sido igualmente prompto em fazer, ao menos, sob fundamentos geraes.

Segundo as referencias feitas pelos mesmos jornaes a falladas differenças entre a rainha-mãi de Hespanha e sua augusta filha, D. Izabel II, parece que havia alguma rasão para dizer-se que se tinha suscitado mui grave desintelligencia entre SS. MM.; a qual compelleria a rainha ex-regente a voltar para a França. Parece mais que o fallado *rapprochement* e a projectada reconciliação da rainha com o partido progressista, eram bem fundados: -- projecto que se fosse levado a effeito, « diz uma correspondencia de Paris ao *Times*, entre outros resultados, feriria de morte os designios do conde de Montemolin. »

As noticias da Italia recebidas pela imprensa parisiense não eram satisfactorias. Parece que o papa ia proseguindo na sua carreira liberal mais rapidamente do que agradava as potencias absolutas. Daqui o concelho do rei Luiz Philippe, levado a Sua Santidade por intermedio de M. Rossi (ministro francez na côrte de Roma), de proceder com cautela, talvez tenha chegado muito tarde; porém no actual estado do espirito publico na Europa, o papa Pio IX pouco tem a receiar da desapprovação da Austria. A correspondencia do *Times* recebida de Bologna confirma plenamente as apprehensões suggeridas pelas noticias recebidas pelos jornaes de Paris.

Cartas desta côrte continham longos pormenores dos actos do bey de Tunes, e da extraordinaria complacencia de S. M. o rei dos Francezes para com elle. Comtudo, dizia-se ser o bey homem fino e sagaz, muito capaz de competir em intriga e designio com qualquer amigo ou adversario. « Elle não recusa a illimitada hospitalidade do seu illustre hospedeiro, » diz o correspondente do *Times*, mas he profuso na sua despeza -- em actos de caridade e benevolencia -- de modo que anda de contas saldadas. Até aquella data pouca communicação tinha havido entre o illustre hospedeiro e o seu distincto hospede; e julgava-se possivel que afinal não tivesse a visita as consequencias nem produzisse as vantagens politicas, com que se dizia haver contado o rei dos Francezes. »

O *Siècle* trazia um artigo com a epigraphe « Embaraços da Austria, » no qual depois de observar que o imperio d'Austria he um edificio inteiramente diplomatico, composto de tres reinos distinctos, além dos estados hereditarios, accrescentava que violados os tratados ella não terá mais direito á obediencia das populações; que por conseguinte ella tem muito interesse na manutenção dos tratados: mas que neste caso não está a Russia, cujo interesse he a destruição da Austria. »

Depois referia-se o *Siècle* a um artigo da *Gazette de Cologne*, em que se dizia que quando os plenipotenciarios das tres potencias se ajuntaram para decidir sobre as medidas que se deviam adoptar em consequencia das ultimas desordens, começou a Russia por propôr a suppressão do territorio de Cracovia; ao que os outros plenipotenciarios objectaram com os artigos 6.º e 9.º do tratado de Vienna. Desejando a Russia aniquilar todos os vestigios do reino da Polonia, insistio, emquanto as outras duas potencias propozeram unirem-se em conferencia com os representantes de todas aquellas que assignaram o tratado de Vienna. A *Gazette de Cologne* dizia que ignorava que meios adoptou a Russia para vencer as objecções da Austria e Prussia; mas que o accordo a que chegaram as tres potencias a 3 de maio de tomarem posse de Cracovia, foi finalmente concluido a 6 de novembro. Trocaram-se immediatamente as estipulações, e começou-se a levar a effeito o projecto; tendo a Russia declarado que estava prompta a tomar posse do territorio para si, afim de vencer assim a hesitação que mostrava a Austria. Mas a Cracovia fornece uma bella occasião para restabelecer-se a boa intelligencia entre a França e a Inglaterra. Sobre isto observa o *Siècle* que não he difficil de conjecturar-se, quaes foram os meios empregados pela Russia para decidir a Austria. A Russia, ameaçadôra no Danubio, facilmente poder-se-ha tornar tal na Italia, prestando apoio ao rei Carlos Alberto, e por algumas concessões feitas ao papa, que augmentem a força moral que elle possúe.

No dia 2 abriram-se os fundos na bolsa de Paris com muita firmeza. Tendo as conferencias do conde de Montemolin com lord Palmerston occasionado observação, e tendo se feito grandes vendas de apolices, houve uma reacção muito consideravel.

Collige-se dos jornaes de Paris de 8 de dezembro que ainda continuavam em varias partes da França desordens provenientes da escassez existente ou temida, e que a continua penuria das classes medias e inferior se provava pelo continuo retirar das caixas economicas. As sommas retiradas das caixas economicas de Paris na semana que findou a 7, excediam os depositos em 371,084 fr.

A *Presse* responde á supposta justificação da suppressão de Cracovia, publicada na *Gazeta d'Augsburgo* de 3, no qual artigo se dizia que « os governos de França e Inglaterra não se podiam mostrar sorpresos da medida adoptada pelas tres côrtes; pois que era um facto consummado havia muitos mezes, e de que deviam de ter perfeito conhecimento os ministros dos negocios estrangeiros em Londres e Paris. »

A *Epoque* diz, que a resposta do gabinete francez á notificação do « acto, pelo qual as potencias do Norte brutalmente supprimiram a republica de Cracovia, » ainda não era, nem provavelmente podia ser conhecida, antes da reunião das camaras.

O *Debats* traz um artigo, datado de Basle a 5, que iria alliviar alguma anxiedade que talvez se tenha entretido pela situação da Suissa. Segundo o *Débats*, por toda a parte tem o radicalismo experimentado derrotas. O correspondente do *Times* em Paris observava, que « não valia a pena de occupar a attenção publica o que se passava nos cantões, mas não será fóra de proposito o dizer-se que em nada se tem melhorado naquelle fóco d'agitação disparatada. Antes que se tivessem passado tres mezes, teriam os homens livres das montanhas provocado um castigo que mui bem merecem aquelles que não se satisfazem com o bem estar, que de facto abusam de um bem que gozam a um ponto não conhecido n'outra parte da Europa. »

O *Moniteur* publica uma ordenança real permittindo a importação, para consumo interno, de toda a especie de grão e farinha procedente da America, quér a bordo de navios francezes, quer do reino britannico, até ulterior noticia. Esta ordenança era uma modificação do tratado de commercio concluido com a Grão-Bretanha a 26 de janeiro de 1826, pelo qual a producção da Asia, Africa ou America só podia ser importada em França em cascos britannicos para exportação.

O mesmo jornal official dizia, que os depositos recebidos nas caixas economicas de Paris a 6 e 7 montavam a 653,783 fr.; ao passo que os retirados nos mesmos dias montavam a 1,024,867fr. 80 c.

As folhas de Paris, de 9, occupavam-se mui extensamente com tres questões de respectiva importancia; as quaes eram a confiscação de Cracovia; a escassez de grão e de farinha; e as difficuldades do banco de França, provenientes principalmente das immensas sommas pagas por trigo estrangeiro para obviar a deficiencia da ultima colheita.

O primeiro destes assumptos derivaria addicional interesse da didulgada morte do principe Metternich, se viesse a ser confirmada. A sufficiencia do deposito de trigo e farinha para manter-se o paiz, até que comece a colheita de 1847, era negada em todas as communicações do *Times*. Dizia-se que as difficuldades do banco seriam superadas pela emissão de uma porção de notas do governo.

Os jornaes francezes de 10 não confirmavam o boato da mudança de ministerio na Hespanha, mas a impressão geral era que a retirada do ministerio Isturiz era inevitavel. Cartas de Bayonna continuavam a referir-se aos actos de pequenos bandos carlistas nas provincias Vascongadas, e ás manobras de Cabrera e dos seus partidistas; mas parece que se cria geralmente, como no caso da Suissa, que o grande movimento do partido revolucionario não teria lugar até a primavera.

Deixando por um momento de parte a politica externa, trazia o *Journal des Débats* um longo artigo sobre a tarifa franceza, o qual tendia a indicar que se proporiam alguns melhoramentos nella para a proxima sessão das camaras. Começava por passar em resenha o systema protector em França desde a sua adopção no anno de 1664, por Colbert, o qual foi o primeiro que impoz um direito sobre a producção estrangeira para o fim de proteger o manufactor nacional; e observava que um tal exame concorreria para descobrir-se o que ha de excessivo na pauta actual das alfandegas, e até que ponto poderá ella ser modificada com segurança para a industria nacional. O *Journal des Debats* recorda aos proteccionistas que Colbert, cuja grande autoridade elles invocam incessantemente, adoptou dez por cento como o *maximum* dos seus direitos de importação, e nunca estabeleceu prohibição sobre artigo algum de manufactura estrangeira.

Como prova da penuria que reinava ultimamente entre os pequenos traficantes de Paris, póde-se mencionar que no dia 9 houve 45 vendas de mobilias de casa por mandados judiciaes.

As folhas de Paris de 12 não mencionam factos politicos de grande monta; mas veem cheias de materia interessante, assim como as correspondencias de França, Hespanha, Allemanha, Italia, e do Levante. O *Débats* conclue no seu numero daquelle dia as observações sobre a tarifa commercial, que havia começado na vespera, e como previmos, acaba por uma recommendação para que fosse tomado o assumpto em consideração, com a mira n'uma modificação dos direitos existentes.

Já passava por certo, que as camaras não se reuniriam antes do dia 11 de janeiro. O mez de intervallo talvez augmentasse grandemente a monta e importancia dos negocios sobre que ellas terão de tratar.

A *Presse* annunciava a partida do bey de Tunes, para 15, de Paris para a sua capital, havendo S. Exc. revogado a ordem para a sua projectada visita a Londres.

As folhas de Paris, de 13 de dezembro, occupavam-se muito com as eleições municipaes que começaram naquelle dia; e continham a respeito da escassez do grão, existente e ainda temida, noticias que suggeriam mui tristes previsões.

O tempo em Paris, por toda a semana que findou naquelle mesmo dia, foi summamente desagradavel -- ora de nevoeiro, ora de neve, ora de geada. A 12 cahio uma geada aguda, que continuou no dia seguinte. Immensos bandos d'aves aquaticas, vindos do Norte, passaram sobre a capital de França nos dias 11 e 12; indicio que se reputava ser da approximação de uma estação rigorosa. Ha muitos annos que não tinha cahido em França tanta neve logo no principio do inverno como neste ultimo; mas ainda não tinha sido acompanhada ou seguida de frio intenso.

O *Debats* diz que a demora havida na chegada de muitas das malas de Allemanha e Belgica era devida a grande quéda de neve, e muitas vezes eram transportadas pelos campos por ser caminho mais seguro.

O *Commerce* publica uma carta datada de Toulon a 9, a qual diz que o governo francez, obrando por suggestão do seu ministro em Lisboa, ordenára que o vapôr *Pluton* partisse immediatamente para o Tejo, e que tocasse em muitos portos da Hespanha para entregar despachos aos agentes consulares francezes.

As eleições municipaes de Paris, e o estado do negocio e commercio de França no anno de 1846, são os principaes topicos referidos nos jornaes de Paris, de 14. Todavia, a *Presse* contém um habil artigo sobre « as consequencias da suppressão de Cracovia, » as quaes o escriptor prediz que serão desastrosas para a Europa.

Até o ponto que se tinha averiguado, nenhuma vantagem muito sensivel terá sido ganha por um ou outro partido nas eleições municipaes metropolitanas. Comtudo, sustentava a opposição que tinha toda a rasão para estar satisfeita com os resultados.

Uma carta particular de Bologna, Italia, de 25 de novembro, dizia que na tarde anterior occorrêra n'aquella cidade um tumulto que ameaçava graves consequencias. A 23 representou-se uma peça nova no theatro de Bologna intitulada Christiano VIII, rei de Dinamarca. Muitas passagens da peça que alludiam e reprovavam a intervenção estrangeira, foram estrondosamente applaudidas. No dia seguinte foi retirada a peça pela autoridade. Porém a abrir-se o theatro, encheu-se a casa de uma plebe turbulenta, que começou por arrancar os bancos e destruir os formosos espelhos e lustres do theatro. Quando estava completa a obra da destruição, retirou-se ella, antes que tivesse tempo de chegar uma fôrça militar que se tinha mandado vir.

Sabia-se por cartas de Roma, que depois da visita feita pelo papa a abbadessa de Minsk, no convento em que ella achou refugio, S. Santidade déra-lhe uma audiencia de tres quartos de hora, a 4 de novembro ultimo. Estas entrevistas do chefe da igreja romana com esta perseguida testemunha da sua fé, constava haverem sido concedidas por Pio IX com o designio expresso de tirar toda a duvida, emquanto á sua crença da historia della.

Outras cartas particulares de Roma, de 5 de dezembro, annunciavam a conclusão das dissidencias que existiam entre o governo da Hespanha e a Santa Sé. Accrescentava-se que monsignor Marini, actual governador de Roma, fôra nomeado pelo papa, como prelado que he, para ir a Madrid na qualidade de enviado extraordinario da côrte de Roma. Fizeram-se igualmente as seguintes nomeações: -- monsignor Marini ia ser substituido no lugar de governador de Roma por monsignor Grassellini, delegado em Ancona, que devia de ser succedido por monsignor Antonelli. Fallava-se na revocação do cardeal Vanicelli, legado da provincia de Bologna.

O concelho provincial de Bologna, composto dos antigos membros, nomeados no tempo de Gregorio XVI, encerrou a sua sessão annual. Tinham-se dirigido a Roma varias representações, das quaes a mais importante era a da formação de um concelho de estado, permanentemente estabelecido em Roma, e composto de homens illustrados, experientes, e bem versados nos negocios das provincias em geral.

Uma carta de Berlim, de 2, dizia que o protesto de lord Palmerston contra a incorporação de Cracovia na monarchia austriaca, enviado aos gabinetes de Vienna e S.-Petersbugo, era redigido em termos mui moderados, e não de tal natureza que induzisse o temor de um rompimento. Pergunta-se agora o que fará a França, obrigada a protestar por si neste negocio? Prevêem-se os melhores resultados da intervenção diplomatica da Russia em favor do commercio continuado entre a Silesia e Cracovia.

Cartas particulares de Constantinopla, de 27 de novembro annunciavam que Tahir Pacha, governador de Mossoul, havia derrotado os rebeldes de Kurdistan. O cholera tinha infelizmente apparecido em Mossoul; mas a mortalidade não era grande.

Cartas de Smyrna da mesma data diziam que a 17 tinha o fogo destruido em Salonica 860 casas, pela qual calamidade foram reduzidas á indigencia 1,500 familias.

Cartas particulares de Athenas, do 30, diziam que M. Colletti ainda continuava gravemente enfermo. Comtudo tinha-se publicado por ordem do governo um boletim assignado por seis medicos, annunciando que elle estava livre de perigo.

Berlim, 3 de dezembro. -- O principe real da Suecia foi a Hamburgo, tendo primeiramente obtido do principe Carlos e da princeza Luiza a promessa final de conceder-lhe a mão da princeza. S. A. R. foi de Weimar fallar ao rei ha uma semana, e immediatamente obteve de S. M. a approvação do seu projectado casamento. Todavia, a noiva está tão longe de se haver restabelecido da sua enfermidade em Genova, que o rei mandou ultimamente o seu proprio medico e concelheiro privado, Grimm, aquella cidade, tomar parte nas consultas dos medicos assistentes de S. A. R.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

N. 108. *Illm. e Exm. Sr.* Nem uma só palavra sequér jamais tinha eu ouvido fôsse de quem quér que fôsse sobre a pretendida triste occurrencia que, por informações extra-officiaes, chegou ao alto conhecimento do governo imperial, conforme foi V. Exc. servido communicar-me, de ordem de S. M. O Imperador na primeira parte do aviso que, no 1.º do mez proximo preterito, me dirigio V. Exc.; e conseguintemente não podia eu, ainda quando ella houvesse sido real, te-la participado, por isso que não me era possivel dar parte d'aquillo de que nunca tive a mais minima sciencia, nem particular, quanto mais officialmente. E bem que tivesse certeza de que as taes informações extra-officiaes eram inteiramente falsas, por ser impossivel moral, *maxime* nesta pequena cidade, onde de tudo se sabe, até muitas vezes do que menos importa, ou não importa nada, que a ser verdade, não tivesse chegado ao meu conhecimento a noticia de um crime, ou antes de uma se-

quencia de crimes tão atrozes, tão nefandos, como sem duvida são assassinar um homem, reduzir á estado de cegueira a sua consorte, e arrancar-lhe os filhos para serem vendidos como escravos; todavia em desempenho das respeitaveis ordens que me foram por V. Exc. transmittidas, expedi immediatamente o officio por copia incluso, sob n. 1, ao chefe de policia interino, o qual respondeu pelo modo que consta do seu officio original n 2, instruido com a certidão a ella annexa. De ambas estas peças tera V. Exc. a bondade de vêr, não só que pela repartição da policia igualmente nada jamais constou a cerca do objecto em questão, embora se tivessem alli constantemente recebido participações de todos os acontecimentos, ainda os menos notaveis occorridos na provincia, senão tambem que ha muito poucos dias, e só talvez depois da chegada do vapor, portador do aviso que respondo, foi que principiou a correr tal boato, á que por infundado ninguem prestou attenção. O chefe de policia optimamente o qualifica um desgraçado manejo com que pessoas despeitadas julgam podêr desforçar-se dos seus contrarios.

Com estas diligencias podia eu dar por satisfeita a determinação imperial, mas assim não m'o consentio o zelo com que gosto de desempenhar os meus deveres, e por isso ao mesmo tempo que me dirigi ao predito magistrado, ordenei tambem aos delegados de toda a provincia, e a diversas outras autoridades que me declarassem o que lhes houvesse constado no tocante ao referido attentado. As respostas que até esta data tenho recebido constam dos officios originaes sob ns. 3, 4, 5, 6, 7 e 8 que são em tudo conformes com o que geralmente tenho ouvido de innumeraveis pessoas á quem tenho particularmente inquerido. Proseguindo ainda nas minhas averiguações pude descobrir que a um preto de nome José Sotero, caixeiro de uma tasca desta cidade, escrevêra a mulher de um cabo de esquadra de linha destacado em Macau, em que dizia que alli encontrara cega, e no ultimo estado de miseria, uma mulher que fôra criada em casa do mesmo José Sotero, e porque no *post-scriptum* dessa carta que pude obter, e que inclusa remetto a V. Exc., era chamado assassino o marido dessa infeliz, sem duvida pelo mal que a tratava, desta circumstancia, um dos cabecilhas da anarchia e aleivosa facçãozinha chamada Nortista, tomou motivo para compôr o romance que teve a ousadia de levar a presença do governo imperial. V. Exc. a vista da mencionada carta, e do interrogatorio feito a infeliz cega que aqui chegara no dia 12, e que no mesmo dia fiz interrogar pelo chefe interino de policia, avaliara do caracter e dos sentimentos do autor das informações acima indicadas.

A proporção que fôr recebendo as respostas dos demais delegados que faltam, i-las-hei passando as mãos de V. Exc., a quem posso assegurar que, se os crimes sómente existentes na mente dos inimigos desleaes da minha administração, e de todas as mais que tem tido e ha de ter a provincia, ou outros alguns delictos houverem de ser commettidos e chegarem ao meu conhecimento, darei infallivelmente todas as providencias ao meu alcance, afim de que sejam os seus autores processados, presos e punidos segundo as leis, pois assim o tenho feito até hoje sem que do desempenho desta obrigação que sempre tive e tenho por uma das mais importantes da presidencia, me tenham desviado, ou me hajam de desviar, com o favor de Deos, respeitos alguns humanos, os quaes me tenho acostumado desde muito a desprezar, quando se trata de cumprimento de dever, cuja religião presumo ter até hoje invariavelmente seguido em todos os actos da minha vida, tanto publica, como particular.

Quanto á segunda parte do aviso, em que V. Exc. exige informações acerca do estado em que se acha o processo organisado por ordem minha contra os irmãos Guaras e outros em virtude de outro facto aqui occorrido anteriormente, e a cujo respeito estou persuadido que fiz quanto se podia fazer por bem da justiça, como consta das peças officiaes que tive a honra de endereçar a V. Exc., respondo com a certidão sob n. 9, e com a correspondencia official, de n. 10 a n. 15, havida entre a presidencia e o chefe de policia, para effeito de ser preso o principal réo.

Rogo a V. Exc. que tenha a bondade de fazer presente a S. M. o Imperador todo o expendido, e que outro sim, digne-se V. Exc. de mandar que tenha publicidade na gazeta official não sómente este officio, como todos os documentos que o acompanham, afim de que quem tiver lido o aviso imperial em que de algum modo fui censurado por não ter dado parte do imaginario successo a que elle se refere, conheça a verdade e me possa fazer a justiça que me parece merecer, e que por certo o governo imperial me não negará.

Deos guarde a V. Exc Palacio do Rio-Grande-do-Norte 15 de janeiro, de 1847. – Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Joaquim Fernandes Torres, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça. — *Casimiro José de Moraes Sarmento.*

« N. 313 — *Illm. e Exm. Sr.* — Respondendo ao officio de V. Exc., datado a 25 do corrente mez, tenho a significar a V. Exc., que a respeito do facto nelle mencionado nada consta por esta secretaria, como mostra a certidão junta: devo dizer a V. Exc. que tenho continuadamente recebido participações de todos os acontecimentos havidos na provincia; mas nenhum só delegado, ou subdelegado me fez menção de semelhante caso, o que me induz a crer a sua falsidade, porquanto, tendo eu recebido communicação de factos leves, por certo não escaparia as autoridades policiaes o mencionar este de tanta monta por sua barbaridade: e quanto a segunda parte do citado officio, posso asseverar a V. Exc que ha muitos poucos dias, talvez depois da chegada do vapor, he que se tem vulgarisado um boato a semelhante respeito, o qual não passa de ditos infundados que por isso não teem merecido a menor attenção de pessoa alguma, sendo que de mais a mais não ha quem ignore que esta baleia he filha do espirito de partido, e um desgraçado manejo com que pessoas despeitadas julgam poder desforçar-se de seus contrarios.

« Deos guarde a V. Ex. Secretaria de policia do Rio-Grande-do-Norte, em 29 de dezembro de 1846. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia. — *Francisco Xavier Pereira de Brito,* chefe de policia interino da provincia.

« O amanuense da secretaria da policia desta provincia, revendo a correspondencia havida entre as autoridades policiaes dos differentes termos e districtos da provincia e esta secretaria, certifique ao pé desta se della consta que em algum ponto desta provincia, ha seis, ou oito mezes a esta parte, fôra assassinado um individuo livre, reduzida sua desgraçada mulher ao estado de cegueira, e arrebatados seus filhos, para serem vendidos como escravos. Cumpra. — Secretaria da policia do Rio-Grande-do-Norte, 28 de dezembro de 1846. — *Brito.*

« Em cumprimento da portaria supra do Sr. Dr. chefe de policia interino, Francisco Xavier Pereira de Brito, certifico que, revendo toda a correspondencia havida entre as autoridades policiaes desta provincia e a secretaria da policia, della nada consta a respeito do que trata a mesma portaria.

« Secretaria da policia do Rio-Grande-do-Norte, em 29 de dezembro de 1846. — Em fé da verdade, o amanuense da policia, *Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos.* — Conforme. — O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.* »

« Sr. José Sutero. — Macau, 14 de outubro de 1846. — Note bem o que vou constar: andando na rua de Macau, encontrei com uma cega, fallando eu com ella, respondeu-me que era do Rio-Grande, filha de Vicente Tabajarra, de nome Micaella, que casou com Manoel Franco: nesta occasião a minha mulher pegou a chorar, e a dita cega igualmente com ella, porque conheceu e vio a desgraça, em que estava a dita cega; lembrando-se da creação que ella teve, e o estado em que está parada, tambem lembrou-se, que tem uma filha casada; Senhora Anninha, não vejo a dita cega que não chore; Joaquim prometteu-lhe que havera fallar com o subdelegado para fazer a esmola de bota-la na cidade, tendo occasião de canôa; desde o dia que nós encontremos com ella, que fiquemos dando-lhe do que temos alguma esmola; e Joaquim ficou muito sentido deste acontecimento, ve-la com o pé no chão, nua, com a cabeça no sol quem deu-lhe uma sainha para ella chegar foi o capitão Jeronymo do mono, foi quando ganhou Macau, com ambos os olhos furados; emfim senhora Anninha, nunca pensei que tal acontecesse haver semelhante encontro; tem 10 filhos, mas ficaram com o ladrão do assassino que elles tambem hadem aprenderem a vida delle; aqui fico neste Macau para o que fôr de seu serviço. — *Joaquim das Chagas Clarinêta.* — Conforme. — O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.* »

« Aos 12 dias do mez de janeiro de 1847, na secretaria da policia do Rio-Grande-do-Norte, onde se achava o Sr. Dr. Francisco de Souza Ribeiro Dantas, chefe de policia interino da provincia, commigo amanuense ao diante declarado, ahi perante as testemunhas abaixo assignadas, compareceu Michaella Maria da Conceição, chegada hoje ao meio-dia nesta cidade do Natal, da povoação de Macau, á qual fez o dito chefe de policia o interrogatorio da maneira seguinte. Perguntou se era verdadeiro o boato que por aqui se assoalhava de ter o marido della interrogada sido assassinado, ella reduzida ao estado de cegueira, e seus filhos arrebatados para serem vendidos como escravos? Respondeu que era inteiramente falso este boato; porquanto seu marido existia em companhia de seus filhos no lugar Genipapeiro do termo da cidade do Assú, desta provincia; e que ella se tinha ausentado de seu marido pelo maó tratamento que elle lhe dava em sua companhia; e por esta fórma houve o dito chefe de policia o presente interrogatorio por findo, no qual assignou: e porque a interrogada não sabia ler, nem escrever, a seu rogo assignou Thomaz José de Aquino, e eu Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos amanuense da policia, o escrevi. — *Dantas.* — *Thomaz José de Aquino.* — *Lourenço José da Silva.* — *Joaquim Francisco Layolla Barata.* — *Manoel Lourenço Pereira.* — Está conforme. — O amanuense da policia, *Carlos Joaquim de Vasconcellos.* — Conforme. — O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.* »

« O escrivão do crime, Manoel Mauricio Correia de Souza, informe ao pé desta, com urgencia e circumstanciadamente, em que estado se acha o processo que se organisou pelo facto de reduzir a escravidão a preta ingenua Isabel e suas quatro filhas, contra os irmãos Guaras e outros. — Cumpra-o — Cidade do Natal, 9 de janeiro de 1847. — *Francisco de Souza Ribeiro Dantas.*

« *Illm. Sr. doutor juiz de direito.* — Em 18 de novembro do anno findo foi ordenada a remessa do processo, de que V. S. faz menção na portaria supra, e logo que o recebi, ordenaram-se as diligencias necessarias, sobre as quaes veio o doutor promotor publico com seu libello accusatorio contra o réo preso, José dos Santos Franco, cumplice no crime de reduzir a escravidão pessoas livres. No dia primeiro de dezembro do dito anno entrou esse réo e seu processo em julgamento, e a vista da decisão do jury, foi o mesmo réo absolvido, com o que não se conformando o doutor promotor publico appellou dessa decisão para o superior tribunal da relação do districto. Quanto aos réos André Coelho, João de Goez e Francisco Gomes dos Santos Guará, pronunciados pelo mesmo delicto, não teem elles sido accusados, por estarem ausentes em lugar não sabido Os autos são volumosos, por isso ainda não pude ultimar o traslado da appellação. Reporto-me aos mesmos autos: V. S., pois, mandará o que for de justiça. — Natal, 9 de janeiro de 1847. — O escrivão do jury, *Manoel Mauricio Correia de Souza* — Está conforme. — O secretario do governo, *João Carlos Wanderley.* »

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Por occasião da reunião eleitoral para a formação da junta qualificadôra, em conformidade da lei de 19 de agosto de 1846, dirigi-me á matriz de Tracunhãem, na comarca de Nazareth, em o dia 17 de janeiro corrente, e ouvindo a missa conventual, fim principal da minha ida áquelle lugar, assentei de demorar-me ainda, levado da curiosidade, para observar o novo processo da organisação da mesa e dos seus trabalhos. Arrumados os bancos em duas ordens no corpo da matriz, vi sentar-se no tôpo de uma mesa, collocada em frente das bancadas, o respectivo juiz de paz, emquanto os eleitores e supplentes convocados se sentavam promiscuamente pelos bancos: então observei logo a occurrencia de um facto, ou circumstancia emergente que, sendo da essencia do acto, e porque fosse desprezada, deve de influir necessariamente na invalidade delle, e de quanto delle se seguir, sem outro remedio que não seja o de proceder-se á nova junta, e á nova qualificação: e eu, bem que firme em minhas convicções, não só pelo que me dita a simples intelligencia, como ainda pelo que ouvi da discussão trazida pela maioria dos eleitores que repelliam a direcção da junta no individuo que se havia sentado para presidi-la, levo a Vms. um succinta mas fiel exposição da occurrencia, com as rasões de minhas convicções, e sobre tudo quizera ouvir o parecer dos Srs. Redactores.

Estava impedido o juiz de paz nomeado pela eleição geral de 1844, estava tambem ausente e fóra do districto o seu primeiro supplente, em taes faltas foi incumbido pela camara municipal o segundo supplente dos preparativos para a qualificação; este fez as convocações dos eleitores e dos supplentes, e recebeu os alistamentos parciaes dos qualificados: nas vesperas do dia 17, designado para a reunião eleitoral, restituido ao districto o primeiro supplente do juiz de paz impedido, e que he mais votado que o segundo que estava em exercicio, officiou aquelle á este que, assumindo o exercicio do juizado, houvesse de passar-lhe todos os papeis concernentes a qualificação, a cujos trabalhos ia elle presidir na fórma da lei, como mais votado: recusou-se, porém, officialmente o segundo supplente a essa exigencia. Ainda apresentou-se o primeiro supplente que he tambem eleitor na reunião de 17, insistindo pela posse e presidencia da junta; mas o segundo supplente, entendendo ser o competente por ter sido o individuo que fez a convocação, continuou a presidir a junta e a dirigir todo o acto da qualificação, ficando preterido o primeiro supplente.

Dispondo o artigo 2.° da referida lei que seja presidente da junta qualificadôra o juiz de paz mais votado do districto da matriz, esteja elle ou não em exercicio, segue-se que infringida foi esta disposição, quando presidio aquella junta o segundo supplente menos votado que o primeiro.

Não póde prevalecer a intelligencia forçada do artigo 110 da mesma lei que o segundo supplente trouce em apoio da sua presidencia. Este artigo, prevenindo o caso de eleições de juiz de paz para um novo quatriennio, dispoz que o individuo que houvesse feito a convocação dos eleitores, individuo que pelo artigo 2.° deve ser o juiz de paz mais votado pela eleição geral de 1844, fosse sempre o presidente da junta, e nunca (embora) o juiz de paz dado para um novo quatriennio.

O artigo 110 que não póde revogar o artigo 2.°, tão explicito e terminante como he na designação do presidente da junta, e que não revogou as leis e a pratica que regulam as substituições do emprego de juiz, e que deve estar em harmonia com o mesmo artigo 2.°, ministra no ultimo periodo delle a sua conciliação com o 2.° E se o legislador quizesse que o individuo physico ou material que houvesse feito a convocação sempre presidisse a junta com preterição de outro mais votado pela mesma eleição, mas que não fez a convocação, e que se apresenta em exercicio depois della, diria: — embora se apresente em exercicio outro individuo mais votado pela mesma eleição —; entretanto no ultimo periodo do artigo que he como explicativo da sua primeira parte, se lê: — embora entre em exercicio juiz de paz dado para um novo quatriennio — o que corresponde exactamente a este raciocinio, que embora entre em exercicio juiz de paz por uma nova eleição, antes ou no progresso da qualificação, este não presidirá a junta, e será sempre presidente della o juiz de paz dado por eleição geral.

Portanto, Srs. Redactores, e emquanto se espera do governo imperial a solução de tal questão que me dizem ter sido levada ao respectivo ministro pelos eleitores desta freguezia, eu me apresso tambem em leva-la ao publico por intermedio da sua bem conceituada folha; e em breve tornarei, patenteando factos bem desairosos a maioria da junta, suas tergiversações, injustiças e mesquinhas cavilações, caminhando irritamente sob a presidencia de um director incompetente, e que de mais tem aos ouvidos um espirito assomado.

Com a inserção destas linhas muito obrigarão Vms. ao seu constante leitor

O observador.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 18:562,995

DESCARREGAM HOJE 29.

Brigue—*Mazeppa*—bacalhão.
Brigue—*Courad*—cimento.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—mercadorias.
Galera—*Seraphina*—idem.
Brigue—*Casket*—barris de breu.

IMPORTAÇAO'.

Mazeppa, brigue inglez, vindo de S.-João, entrado no corrente mez, consignado a Latham & Hibbert, manifestou o seguinte:

1704 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Gazelle, brigue inglez, vindo de S.-João, entrado no corrente mez, consignado a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

2070 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral.	866,079
Provincial.	177,222
Diversas provincias	93,309
	1:136,610

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Bahia; 8 dias, brigue brasileiro *Feliz-Viajante*, de 160 toneladas, capitão Baltazar Affonso Alves Barcelar, equipagem 15, carga carne; ao capitão.

Penedo; 14 dias, hiate brasileiro *Boa-Viagem*, de 28 toneladas, capitão Manoel Ignacio da Cunha, equipagem 5, carga pedra de amolar; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro, tocando em Maceió e Bahia; brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos. Passageiro, o capitão-tenente Filippe Alves de Oliveira.

Malaga; polaca hespanhola *Carallo-Marinho*, capitão Estevão Mercenario, carga assucar e algodão.

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Parahiba; hiate brasileiro *Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

Edital.

LISTA DOS CIDADÃOS QUALIFICADOS PELA JUNTA REVISORA, EM 15 DE JANEIRO DE 1847, PARA JUIZES DE FACTO.

(*Continuação do numero 21.*)

300 João Antonio Villasecca.
301 Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
302 João Baptista dos Santos.
303 « Xavier Carneiro da Cunha.
304 « Baptista de Araujo.
305 « Manoel Rodrigues Valença.
306 « Moreira Marques.
307 « Bernardino de Vasconcellos.
308 « Cavalcanti de Albuquerque e Mello.
309 « Maria de Albuquerque e Oliveira.
310 « Fernandes da Cruz.
311 « Xavier Ribeiro de Andrade.
312 « Francisco Regis Quintella.
313 « Ignacio do Rego.
314 « Francisco Bastos.
315 « Anastacio Dias.
316 « Theodoro da Cruz.
317 « dos Santos Nunes Lima.
318 « Rodrigues de Miranda.
319 « Manoel de Sequeira.
320 « Pedro Pessoa de Mello.
321 « Evangelista Nery da Fonseca.
322 « Manoel de Castro.
323 Dr. João Ferreira da Silva.
324 Dr. Joaquim José da Fonseca.
325 Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
326 Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
327 Joaquim Candido Ferreira.
328 « Claudio Monteiro.
329 « Luiz do Mello Carioca.
330 « Felix Machado.
331 « José de Miranda Junior.
332 « « Ferreira da Rocha.
333 « Teixeira Peixoto.
334 « José da Silva Castro.
335 « « de Abreu Junior.
336 Ignacio Francisco Pereira da Silva.
337 « Manoel Viegas.
338 « Bento de Laiola.
339 « Francisco Martins.
340 Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
341 Major Justino Pereira de Faria.
342 Jeronymo Cesar Marinho Falcão.
343 Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
344 Januario Alexandrino Rabello da Silva Caneca.
345 Jeronymo Pereira de Moaes Portella.
346 Justino M. Correia de Mello.
347 Coronel José de Barros Falcão.
348 Capitão José Monteiro de Andrade Malvinas.
349 « « Francisco Pires.
350 João José Lopes Junior.
351 José Joaquim Xavier Sobreira.
352 João Gonçalves da Silva.
353 Tenente-coronel João de Pinho Borges.
354 José Ignacio de Mouta.
355 Joaquim Affonso Ferreira.
356 José Barboza de Miranda Santiago.
357 Joaquim José da Costa.
358 « Carneiro Machado Rios.
359 « Coelho Cintra.
360 Coronel João Francisco de Chaby.
361 José Victorino de Lemos.
362 « Affonso Ferreira.
363 João Valentim Villela.
364 Major José Gabriel de Moraes Mayer.
365 José Gonçalves da Silva.
366 Joaquim Elias de Moura.
367 « Rodrigues Pinheiro.
368 José Clemente Pereira dos Santos.
369 Joaquim de Oliveira e Souza.
370 José Lourenço da Silva Junior.
371 João Pacheco de Queiroga.
372 José « «
373 João Alves de Souza Rangel.
374 Joaquim de Sant'Anna Meireles.
375 Alferes João Cavalcanti de Albuquerque.
376 José Marinho Pereira dos Santos.
377 Capitão José Francisco Luna.
378 José Marques da Costa Soares.
379 João Cancio Pereira Freire.
380 Capitão João do Rego Barros Falcão.

(*Continuar-se-ha*)

Declarações.

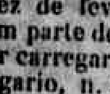
— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação constante dos Srs. proprietarios abaixo transcriptos, relativa a decima que estão devendo de suas propriedades; o que terá lugar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro vindouro; e por isso os previne para que, se quizerem poupar as despezas do juizo, compareçam na dita mesa antes do citado dia, á solver seus debitos. Recife, 28 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão.*

« O Exm. barão de Suassuna, herdeiros de Antonio Coelho, Anna Maria de Carvalho Uchôa, Antonio Pereira Tyranno, Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Antonio Xavier da Silva, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, Alexandrina Fortes de Almeida, Thomé Pereira Lagos, Joaquim José de Farias, Carlos Holmes, Anna Joaquina, herdeiros de Joaquim Theodoro Alves, herdeiros de Antonio de Souza Cirnes, Cosme Vicente Ferreira, Antonio dos Santos Ferreira, herdeiros do Dr. Bernardo Luiz Ferreira, ditos de Ignacio Teixeira Coimbra, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, José Machado Soares. »

— O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, em cumprimento de ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente desta provincia, de 26 do corrente mez, tem de mandar concertar, ou desentupir o cano que dá esgosto as agoas que cahem sobre a area do quartel da companhia de artifices: por este convida a quem se quizer encarregar do mencionado concerto, a comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal até o dia primeiro do mez proximo futuro, para se fazerem os convenientes ajustes. — Arsenal de guerra, 28 de janeiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O professor de rhetorica do collegio das artes avisa a quem interessar, que está aberta a matricula; e que quem quizer inscrever-se deve comparecer na rua de Mathias Ferreira, no terceiro sobrado do lado do Norte, nos dias uteis, a qualquer hora.

Avisos maritimos.



Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem o mais breve possivel: não sahio no dia 22, com escala pela Parahiba, por falta de cumprimento de trato da parte dos fretadores: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahirá, até o dia 5 do proximo mez de fevereiro, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*; tem parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahirá, até 2 de fevereiro, o hiate *Boa-Viagem*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens junto ao arco da Conceição, n. 63.

— Para Londres o veleiro brigue inglez *Queen*, capitão Wright, da primeira classe, sahirá em poucos dias; pode receber ainda alguma carga a frete, ou passageiros: os pretendentes dirijam-se a Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo, n. 11.

— O brigue *Feliz-Destino* segue para o Rio-Grande-do-Sul, no dia 1.º de fevereiro impreterivelmente, por se achar carregado: quem quizer embarcar alguns escravos a frete dirija-se a rua da Cadeia, em casa de Amorim Irmãos, que ahi achará com quem tratar; ou ao capitão do dito, na praça do Commercio.

— Vende-se ou freta-se o muito veleiro brigue americano *Eagle*, de optima construcção, encavilhado de cobre e forrado com o mesmo ha seis mezes, que ao mesmo tempo foi apparelhado de novo, acha-se prompto a seguir viagem para qualquer porto, e he de lote de 110 toneladas: quem pretender dirija-se aos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente até o dia 31 do corrente, o brigue americano *Casket*: e como o dito brigue tenha bastante commodo para passageiros, e esteja bastante limpo e seja bom de velas, por isso se avisa ás pessoas que quizerem ir de passagem, que vão a rua do Trapiche, n. 8, em casa de Henry Forster & C.

— Para Lisboa sahe, no dia 14 de fevereiro, a nova e excellente barca portugueza *Tejo*: quem na mesma quizer carregar a 200 rs. por arroba, em qualquer tara, ou ir de passagem, para o que tem as melhores commodidades que qualquer navio da carreira, póde fallar ao capitão, Silverio Manoel dos Reis, ou a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— A sumaca *Carlota* segue viagem para o Aracaty, em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Sima, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--Para Liverpool recebe passageiros sómente a bem conhecida galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green: deve chegar de Maceió até o dia 31 do corrente, e segue para Liverpool no mesmo dia: quem quizer ir de passagem trate com os consignatarios, Mc. Calmont & C.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

— Para o Rio-Grande-do-Sul o brigue nacional *Competidor* transferio a sua sahida para o dia 30 do corrente: os Snrs que embarcam escravos queiram mandar os conhecimentos a rua do Apollo, n. 2, armazem de Gomes & Irmão.

— Quem quizer carregar para a Parahiba no hiate nacional *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, que se acha fundeado defronte do trapiche do algodão, entenda-se com o mestre a bordo, ou na praça.

Leilões.

— L. G. Ferreira & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de farinha de trigo, avariada a bordo da escuna *Eagle*: sabbado, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco de Manoel Luiz Gonçalves.

-- **Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, recentemente chegadas, hoje (setxa feira) 29 de janeiro, no seu armazem, na rua da Cuz, n. 10.**

Avisos diversos.

ROGA-SE ao Sr. *decifrador* dos enigmas, haja de declarar o nome dessa pessoa que diz ter-lhe ido fallar para não continuar nas suas mui *apreciaveis* decifrações.

Pede-se igualmente, que com toda a *sua boa educação*, e sem os arremeços proprios do *aprendiz de sapateiro*, digne-se de dizer quantos são os degráos da sua escada, para que não fique alguem na persuasão de que S. S., assim como tem fumaças de poeta sem o ser, de sabio quando não he mais que um ignorantão, e de decifrador no entretanto que não passa de um trapalhão, suppõe-se habitar n'um palacio quando tem a sua residencia na sala inferior de uma casinha cuja athmosphera he mais que muito impregnada do insalubre cheiro de sola, couros, graxa e mais pertences do officio, de cujo aprendiz lhe rogámos evitasse os assomos.

Espera ser satisfeito o

Conde de Villa-Nova.

NOVA AULA DE 1.as LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo aberto em sua casa na rua do Aragão n. 27 uma aula, onde, além do ensino correcto de primeiras lettras, se dão lições de grammatica das lingoas nacional, latina e franceza, continúa na mesma aula a receber alumnos externos, pensionistas, e meios-pensionistas, empregando tanto no ensino, como no tratamento, desvelado zelo, e carinhoso cuidado.

José Xavier Faustino Ramos.

-- Deseja-se mostrar por meio deste, que a casa da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, se acha livre e desembaraçada de qualquer debito de hypotheca, embargos ou outro qualquer titulo; se houver quem acerca da sobredita casa tenha que dizer, haja de no prazo de 3 dias publicar por este *Diario*.

— O abaixo assignado remette para os portos do Sul os seus dous escravos, sendo uma mulata de nome Antonia, e um molecote de nome Antonio, ambos crioulos.

Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Aluga-se a casa terrea da rua da Florentina, n. 7: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 19, com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira.

— No dia 30 do corrente, perante o Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um sitio no lugar do Arraial, penhorado a Antonio Joaquim da Silva Castro, por execução de seus credores Adverte-se que a execução he pelo cartorio do escrivão Motta.

--- Uma mulher do matto, de bons costumes e sem filhos, se offerece a criar algum menino, para o que tem excellente leite: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua das Flores, defronte do cartorio de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

— Precisa-se alugar uma preta para cozinhar: na rua Direita, n. 24

O NAZARENO N. 2,

está a venda nos lugares annunciados hontem, tendo sahido mais tarde do que se esperava, por desarranjo do prelo, que foi mister concertar.

— Antonio Borges da Fonseca advoga, tanto no civel como no crime: póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na casa de sua residencia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, e das 10 as 3 horas da tarde, na rua estreita do Rozario, n. 6, primeiro andar.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 49; a tratar no primeiro andar da mesma casa, onde tambem se aluga a casa n. 3 da rua do Pires, tendo commodos para grande familia, e por preço commodo.

— No dia primeiro de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Mendonça, se arrematarão, por ser a ultima praça, os objectos salvados do brigue-escuna *Deliberação*.

— Quem precisar de uma pessoa para concertar algum vinho que esteja em mao estado, dirija-se a travessa da Matriz, n. 20.

-- Custodio Joaquim da Silva Braga, subdito brasileiro, vai a Portugal, com um criado de nome Bernardo.

--- Anna Maria Antonia, casada com Bertano de Moura, faz sciente ao publico, que pessoa alguma contrate qualquer negocio que seja, com o seu marido, sobre um sobradinho sito na rua do Callabouço-Velho, n. 25, sem que primeiro seja ouvida a annunciante: e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio.

-- O Sr. morador nos Afogados, que deve na refinação da rua Direita, n. 10, a quantia de 50,240 rs., queira ter a bondade de vir, ou mandar pagar a dita quantia, pois que S. S. não ignora que negocio de assucar he pago a vista: e como S. S. não tenha apparecido, e teem decorrido mais de quatro mezes, por isso o annunciante não póde esperar mais tempo.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha pratica de vender, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 37.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de marceneiro, n. 18.

— Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

— Quem annunciou querer comprar uma escrava a troco de uma lettra a 6 mezes de prazo, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 85.

— **Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30, com desembarque: a tratar no mesmo lugar, com João Esteves da Silva.**

— Empalham-se cadeiras e marquezas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 13.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira, contendo dentro a quantia de 75$000 mil réis, e mais papeis, como foi annunciado no *Diario-Novo* do dia 19 do corrente: e porque até hoje a pessoa que a achou não tem querido pôr em execução o convite feito no mencionado annuncio, roga ainda o dono da carteira, que a queiram deitar na caixa do correio desta capital, ainda mesmo sem dinheiro, e só com o meio bilhete da loteria da matriz da cidade da Victoria que deve correr a 29 do corrente; pois que a sahir nelle algum premio não se servirá delle por se terem dado as providencias. Espera-se que assim não inutilise-se aquillo que póde ainda servir a outrem, assim como as mais lembranças que com o bilhete estão na carteira.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão que tem bella vista e bastantes commodos; a qual se acha em bom estado, e he sita na rua das Trincheiras, n. 17: a tratar na mesma rua sobrado n. 19.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho distante desta praça 4 legoas, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: na praça da Boa-Vista, venda n. 13.

— Gaudino Agostinho de Barros embarca para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro, a sua escrava Luiz, crioula.

-- Na cocheira do becco da rua da Cadeia, por detrás da casa do Dr. José Narciso Camello, alugam-se cavallos e tambem se tratam: os pretendentes dirijam-se a mencionada cocheira, que serão servidos immediatamente. Na mesma cocheira compram-se e vendem-se cavallos para ambas as sellas: a tratar na mesma cocheira com João da Cunha Reis.

— O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro de seu finado irmão, José Antonio Borges, convida aos credores do mesmo, moradores nesta cidade, a apresentarem no Ceará suas contas por si ou seus procuradores até o ultimo de março do corrente anno, para serem satisfeitos naquillo que existir pertencente ao dito finado.

Victorino Augusto Borges.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— J. D. Wolfhopp & C., Didier Colombiez & C., Rothe & Bidoulac, administradores da casa fallida de Ferreira & Oliveira, avisam aos devedores da dita casa que não paguem quantia alguma senão aos annunciantes, que são os unicos competentes para fazerem estes recebimentos; ficando certos de que qualquer pagamento aos mesmos Ferreira & Oliveira, ou a outro qualquer, he nullo e mesmo póde comprometter a quem o fizer, estabelecendo cumplicidade com os ditos fallidos.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

avisa ao publico que elle continúa a fabricar orgãos para igreja, de todos os tamanhos, com trombeta; realejos com tambor e campanhia, contendo quadrilhas para dança As pessoas que o honrarem em visita-lo acharão, entre outras obras já promptas, 3 orgãos para igreja, ou outro qualquer lugar (que sem duvida não teem apparecido aqui), a duas finas, a clavier e a chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber toca-lo, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz, contendo nos cylindros a missa, ou qualquer musica de igreja, tudo reunido na mesma obra; dito orgão forte-piano. Tambem concerta os ditos instrumentos e põe marchas novas, concerta pianos e qualquer instrumento de musica, concernente ao seu officio.

= Aluga-se uma preta para alguma casa estrangeira, a qual cozinha bem, lava e engomma com perfeição: quem a pretender annuncie.

-- Dão-se 600,000 rs. a premio, com segurança a contento: na rua estreita do Rozario, n. 43.

--- João Antonio da Veiga embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Felicianno, crioulo.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

— Precisa-se de um amassador que entenda diretamente de masseira: sendo que venda pão na rua, e tenha algumas freguezias suas, melhor ordenado se lhe dará, advertindo-se que se indagará sobre a sua conducta e costumes, por não se querer estar mudando: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— A aula publica de primeiras lettras em o bairro de S Antonio do Recife continuará o seu exercicio lectivo no primeiro de fevereiro proximo vindouro, na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

— Na noite do dia 21 do corrente, pelas dez horas, deitando-se á rua um pouco de agoa da casa n. 6, da praça da Boa-Vista, aconteceu cahir de dentro da vasilha uma colher de prata, obra antiga, com o peso de 18 oitavas mais ou menos, tendo os lados junto a ponta gastos alguma cousa: foi visto no mesmo momento ser apanhada por uma pessoa que ia entre outras passando naquella occasião: roga-se a quem a achou, ou a quem fôr offerecida haja de a levar na dita casa, que se gratificará.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista da cidade de Philadelphia, participa aos seus amigos e ao respeitavel publico que elle pretende ficar pouco tempo nesta cidade, para exercer as suas funcções, tendo sahido ha pouco da sobredita cidade, onde elle por muitos annos tem praticado a sua arte; acha-se bem instruido nas operações dentaes mais difficultosas, conforme o modo mais moderno da arte: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á sua moradia, n. 7, rua da Cruz do Recife, primeiro andar, que o achará sempre prompto.

— Bernardo Gomensoro Ferreira, Brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Manoel Alves Guerra faz sciente aos proprietarios dos alagados em frente do Hospicio, que em pouco tempo deve ficar aterrado o seu que fica pelo Sul, e ao depois muito maiores despezas farão com os ditos aterros; portanto fariam bem em não se descuidarem com a conclusão.

— O arrematante do dizimo dos cocos do municipio do Recife faz sciente aos Srs. collectados do mesmo dizimo, que não lhe he possivel ir ou mandar mais de 3 vezes as suas casas; pois alguns Srs. não estão em casa, e outros ficam de mandar pagar e não o teem feito: por isso roga aos mesmos Srs. collectados de deixarem em suas casas a dita importancia, ou mandarem a rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

— Sabbado, 30 do corrente, vai a praça, pelo juizo da segunda vara do civel, as horas do costume, que he depois da audiencia, a parte de um sitio, no lugar do Arraial, por execução pendente no mesmo juizo.

— O abaixo assignado, com sala de sorvete na rua larga do Rozario do bairro de S.-Antonio, participa a seus mui dignos freguezes, que por estes dias suspende seus trabalhos, por ter de ir para S.-Amaro, onde o acharão prompto a servi-los com optimos sorvetes, cremes, geleas e outros refrescos proprios da estação calmosa. O abaixo assignado se compromette a ter sua casa com decencia para receber as familias que a quizerem honrar, e promette obsequia-las quanto lhe for possivel. Em sua volta do referido lugar, elle annunciará o dia da continuação de seus trabalhos, na rua do Rozario, que será muito breve. --- *Francisco Simões da Silva.*

— O Sr. Silvestre dos Rios queira vir no prazo de 4 dias resgatar os penhores que não ignora, na rua do Cabugá, n. 2: quando não, serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando subjeito ao que faltar para a indemnisação do annunciante: e para que a todo tempo não venha allegando ignorancia, se faz o presente annuncio.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

Compras.

- Compra-se o Paraizo restaurado, em verso francez: nesta typographia se dirá quem compra.

--- Compra-se uma casa pequena em qualquer das ruas desta cidade: quem tiver annuncie.

— Compram-se pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea a direita.

--- Compra-se uma rotula em bom estado, para porta; na rua Direita, n. 69.

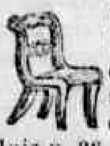
--- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

-- Compram-se moleques de 12 a 16 annos, sem defeito; pagam-se bem: no Recife, loja n. 20.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se uma agulha de marear, em bom uso: na rua Direita, n. 91, primeiro andar.

Vendas.



Vendem-se 15 cadeiras de jacaranda, duas bancas, um sopha, uma mesa redonda com pouco uso; todos estes objectos são modernos, e se vendem juntos ou separados, por preço commodo: na rua Direita, loja n. 36.

--Vende-se, pelo baratissimo preço de 8000 rs., 1 berço de jacaranda, envernisado, com seu cortinado; uma pedra de filtrar, assentada em seu mocho, e com sua competente jarra, tudo por 6000 rs.: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vende-se uma casinha assobradada na rua do Callabouço-Velho, n. 25: na rua Direita, n. 81.

— Vende-se farinha muito superior, em saccas, por preço muito commodo: na rua Direita, n. 9.

--- Vende-se um quarto do sitio Uria, situado em Campina-Grande, provincia da Parahiba: na rua do Queimado, n. 31.

-- Vendem-se duas excellentes escravas, uma parda e outra preta: na rua de S.-José, n. 60.

— Vende-se um escravo do serviço de rua: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha perfeitamente o diario de uma casa, lava, engomma e faz renda: no pateo do Terço, n. 27, segundo andar. Adverte-se que só se vende para casa de familia.

— Vendem-se, por 600,000 rs., 100 palmos de terra, entre as duas pontes da estrada da Magdalena, com quinhentos de fundo, onde tem casa João Thomaz Pereira, o qual por sentença da relação está obrigado a pagar cem mil rs. annuaes, emquanto não o entregar, direito que se traspassará no titulo da venda: quem os pretender annuncie.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

— **Vende se uma porção de canos de zinco, que serviram em tanque d'agoa, por preço commodo: na rua de Apollo, no antigo porto das canoas, a fallar com João Esteves da Silva.**

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Caimont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

-- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macáo, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixará de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzala-Velha, n. 110.

— Vendem-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro de 2 arrobas; serras grandes para serrar madeiras; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 15.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma preta, boa engommadeira; 3 ditas de 15 a 25 annos, com habilidades; uma mulatinha de 15 annos; 2 moleques de elegantes figuras; um preto canoeiro; um dito bom cozinheiro; um dito do serviço de campo: no pateo da Matriz, n. 4.

AOS 20:000,000 DE RÉIS.

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio; e tambem a beneficio da matriz do Ceará, que tem de se extrahir no Rio-de-Janeiro, a 30 do corrente: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

— Vende-se um preto crioulo, moço, proprio para todo o serviço, principalmente para agricultura, por ter sido occupado neste serviço: no Recife, ao pé da Conceição, casa de João José de Carvalho Moraes.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

— Vende-se um preto de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; uma preta boa lavadeira, e que cozinha e cose soffrivelmente; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, para pagamentos a mesma: na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & C.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, cose e engomma com perfeição, e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

— Vendem-se bichas pretas de Lisboa, muito superiores, a 200, 240 e 320 rs. cada uma, e aos centos a 16,000 rs.: na rua da Cruz, n. 62.

-- Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

Admiraveis
navalhas de aço da China

Teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.

AUTOR SHAW.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio

COSMETICO.

Vendem-se na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

--- Vende se um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes, por preço commodo: a fallar com José Joaquim da Silva Maya, na rua do Crespo, loja n. 12.

- Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se compendios resumidos de poetica, com o titulo de Breves noções de poetica, impressos em outubro do anno passado, proprios das aulas, para as quaes forão compostos por um professor substituto de rhetorica: preço 1000 rs.

— Vende-se uma mesa redonda, de meio de sala; um par de bancas; uma cama de armação com escada, tudo de jacarandá e de muito bom gosto; quatro mangas de vidro lavradas, sendo cada par de differente gosto; 12 colheres de chá; 13 ditas de sopa; uma dita de tirar sopa; um tirador de assucar, tudo de prata; assim como varias obras de ouro com diamantes: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Vende-se cera amarella, em porção: no escriptorio de Ridguay Jamison & Companhia, na rua da Cruz, n. 13.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se sapatos inglezes de todas as qualidades; ditos francezes: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vendem-se os preparos de um açougue, sendo: tarimba, pesos, balanças e 3 grades de porta: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

— Vende-se um relogio de ouro, de molde moderno: na rua do Hospicio, n. 5.

— Vendem-se compendios de geographia para uso das aulas de primeiras lettras, a duas patacas: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

SEMENTES.

Vendem-se sementes de rabano, rabanete, couve, repolho, espinafre, salsa, alface, coentro de toceira, cebola, nabo, chegadas agora de Lisboa, muito novas: na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se chá superior, vindo ultimamente de Lisboa, pelo muito barato preço de 2880 rs.; dito abaixo, a 2400 rs; dito immediato, a 1800 rs.; manteiga ingleza, superior, a 800 rs.; dita franceza, a 640 rs.; espermacete americano, a 900 rs.; dito francez, a 720 rs. a libra; superior vinho chegado ultimamente do Porto, a 2000 rs. a canada, e a garrafa a 280 rs; dito PRR de Lisboa, a 1800 a canada e a garrafa a 240 rs.; vinagre de primeira qualidade, a 1200 rs. a canada e a garrafa a 160 rs.; azeite de Lisboa o mais superior possivel, a 760 rs. a garrafa; dito do Estreito, bom, a 680 rs.; doce de goiaba, em caixão, a 1000 rs.; e todos os mais generos de primeira qualidade, por barato preço: na rua larga do Rozario, defronte da igreja, venda da esquina, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

-- Vende-se varios escravos com habilidades e sem ellas, e entre elles uma negrinha de muito bonita figura: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea a direita.

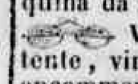
Vende-se um forte piano, de patente London, dos autores de Colard & Colard: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

-- Vende-se cera de côres para limas de cheiro, a 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 52.

— Vende-se um escravo trabalhador de enxada, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

-- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe, por seu dono ter-se de retirar da provincia; tambem se venderão em menos quantidade: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

--Continúa-se a vender chocolate novo de superior qualidade, chegado ultimamente, tanto a retalho como em porções grandes: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.


Vendem-se oculos azues e verdes, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noute, estudar, etc., por que os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um moleque crioulo, de idade 13 para 14 annos: no principio da rua de Hortas, travessa de São-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

— Vende-se a posse de um terreno em S.-Amaro, com 500 palmos de frente, no alinhamento da rua da Aurora, e fundo até a estrada nova do Hospicio, todo junto ou a retalho: na rua do Queimado, loja n. 8.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O barateiro da esquina do Livramento participa aos seus freguezes das boas pechinchas, que elle tem um novo e completo sortimento de fazendas que, a vista da boa qualidade e preços commodos, merecem o titulo de boas pechinchas, das quaes se mencionam algumas, como: córtes de velludo dos mais modernos, a 5000 rs.; ditos de setim de côres, com listras, a 2500 e 3000 rs.; seda de côres para vestidos de senhora, a 1000 rs. o covado; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas para senhora, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; meias pintadas imitando seda, muito proprias para as senhoras andarem por casa, a 320 rs.; lenços adamascados muito finos e proprios para senhora, a 640 rs; um grande sortimento de madapolões, de 2000 até 6000 rs., tirando-se entre elles algum que imita panninho, só com a differença da qualidade; um completo sortimento de chitas, de 140, 160 e 180 rs., e entre ellas apparecem algumas que pelo preço he uma pechincha; bem como uma porção de fitas pretas de retroz, a 640 rs a peça de 20 varas; um resto de roupa feita para escravos, que he uma pechincha, por ser cada uma peça de obra a 500 rs.; suspensorios de meia, proprios tambem para os mesmos, a 40 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2000 rs.

Grammatica do Salvador,

sexta edição correcta e augmentada: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.

-- Vende-se uma crioula de muito linda figura, moça, que engomma, e tem principios de costura: na travessa da rua das Flores, casa de 3 portas, ao pé de um portão largo e novo, defronte do cirurgião Miguelinho.

Maia Ramos & Companhia.
Rua Nova n. 6.

Acham-se a venda ricos leques de charão, com pinturas muito finas; sarja preta, larga, hespanhola; setim preto muito bom, proprio para vestidos; ricos chales e mantas de seda escoceza, dos melhores gostos que teem apparecido, tudo o mais barato possivel.

— Vendem-se sarjas pretas; e meias pretas, de seda e algodão, de excellente qualidade, na rua do Trapiche, n. 16.

— Vende-se uma preta, de 30 annos pouco mais ou menos, com algumas habilidades, e que he quitandeira, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

— Vendem-se botões de massa com corôa, proprios para fardamento de officiaes de caçadores: na rua Nova, n. 26.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 10 de setembro do proximo passado, da villa de S.-José-do-Pechim, um escravo, de nome Candido, crioulo, alto e grosso, bem barbado, ja pinta bastante a barba, que com reparo se vê, uma cicatriz que mal se percebe em um dos pés por baixo do calcanhar, proveniente de um cravo, pés grandes e apalhetados, orelhas regulares, boa physionomia; tem o andar meio accelerado, muito metido a pachola, bem cachaceiro, trabalha em roça, bom carreiro e entende do trabalho de gado; julga-se ter falta de dentes; levou camisa e ceroulas de algodão da terra: quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonçalves Braga, em Pernambuco, que recompensará.

Fugio, no dia 18 do corrente, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

Fugiram, no dia 27 de dezembro, do sitio Campina, do engenho Cumbe-de-Baixo, 2 escravos: Thomaz, crioulo, de 21 annos, baixo e grosso, pés pequenos, unhas mui perfeitas e vermelhas, canellas finas, rosto redondo e carnudo, pouca barba, dentes podres, ventas arregaçadas, olhos um tanto vermelhos, cabeça comprida, com uma ferida na perna e cravos de boubas nos pés: Antonio, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, altura mais que ordinaria, pernas finas e mais compridas que o corpo, um tanto cahido para diante, espadaúdo, mãos e pés grandes, unhas rôxas, cabeça redonda, rosto descarnado, principia a buçar, dentes bons, beiços dobrados, olhos brancos, e quando fita a vista aperta-os; levou dous cavallos, sendo: um castanho-amarello, de 7 para 8 annos, pequeno, carregador, corpo dobrado, cascos rasos e redondos, o pé direito calçado até o meio do peador, signal coberto, um tanto carcundo, cabeça bem feita e descarnada, uma grande estrella na testa, dentro da qual tem cinco pintas grandes da côr do corpo; tem dous ferros no quarto direito, sendo o de cima um B com o lado convexo voltado para cima, uma haste puxada para baixo findando em um C; o outro ignora-se, e não he castrado: o outro cavallo rodadoclaro, de meio tamanho, de 8 annos, castrado, cascos brancos, um mal de besta em um dos pés ou mão, na perna esquerda pela parte de dentro tem uma cicatriz de um espravão, e na mesma pelo lado de fóra um O, no meio do espinhaço uma cicatriz de bexiga, na sarnelha uma ferida; he carregador e ignora-se o ferro. Quem os pegar leve ao dito sitio, ou na praça, ao Sr. Francisco Ignacio Ferreira Dias, morador na rua da Penha, que será bem recompensado.

-- Do engenho Lagôa-Vermelha, ribeira de Gelituba, provincia de Alagôas, ausentou-se, no dia 21 do passado, um escravo de nome Benedicto, nação Cambinda; tem uma ferida no calcanhar do pé esquerdo, anda vagabundo, dizendo que seu Sr. o deitara para fóra de casa, por o não querer tratar: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, ou no Recife, na rua da Cadeia, loja n. 20, que será recompensada.

Fugio, no dia 2 do corrente, da cidade da Parahiba, o cabra acaboclado, de nome Athanazio, official de funileiro, estatura baixa, cabellos corridos, nariz afilado; tem uns signaes de carne nos peitos, e um dedo de menos nos pés: sabe tocar viola, e he muito amigo de funcções e de beber agoardente: quem o pegar leve em Pernambuco, na fundição de Mesquita & Dutra, na rua do Brum, e na Parahiba, ao Sr. Francisco Marchand, que recompensarão.

Fugio, no dia 27 do corrente, pelas 7 horas da noite, uma escrava, de nome Florença, de 25 a 26 annos, côr acabralhada, cara larga, testa e olhos grandes e empapuçados, nariz grosso, bocca grande, beiços grossos, dentes largos e do lado esquerdo tem um quebrado, estatura alta, corpo regular; levou 3 vestidos, um de ganga azul, outro de riscado amarello e outro de cassa pintada de quadros, com um babado estreito por baixo, panno da Costa com franja do mesmo panno, 1 lençol de algodãozinho, 2 pannos com abainhado largo; pés grandes, sapatos da terra de panno de quadrinhos; tem todo corpo cheio de marcas de bexigas frescas de pouco tempo; foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos: suppõe-se que ella fôra para uma casa de uma senhora moça em Serinhãem, senhora do engenho das Larangeiras, aonde ella fez uma criação, e que dissera que ainda voltava para lá, que a dita senhora a comprava.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1842.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO